

# Inteligência emocional dos professores do ensino primário de cinco escolas no Cuito em Angola

Investigación  
arbitrada

*The emotional intelligence of primary education teachers of five schools in the Cuito in Angola*

**Amândio Jamba Pedro da Fonseca**

[amandiojamba@gmail.com](mailto:amandiojamba@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-0135-2919>

Teléfono: +244 924570639

Departamento de Ciências Sociais, Humanas e Económicas  
Instituto Superior Politécnico do Bié, Angola.

**Jeremias Pires Wandalica**

[jeremiaspireswandalicaw@gmail.com](mailto:jeremiaspireswandalicaw@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0003-3891-4919>

Teléfono: + 244 944347923

Complexo Escolar de Kangalo N° 154 - Andulo, Angola

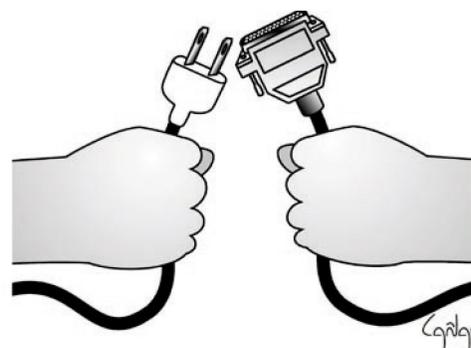
**Neves Coquilo António**

[coquilo1976@yahoo.com](mailto:coquilo1976@yahoo.com)

<https://orcid.org/0000-0003-0449-838X>

Telephone: +244 947263536

Departamento de Línguas  
Instituto Superior Politécnico do Bié, Angola



Recepción/Received: 01/01/2023  
Arbitraje/Sent to peers: 02/01/2023  
Aprobación/Approved: 25/02/2023  
Publicado/Published: 01/05/2023

## Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar a inteligência emocional dos professores do ensino primário de cinco escolas do Cuito em Angola. Trata-se de um estudo quantitativo, não experimental, transversal, descritivo-comparativo. Participaram 82 professores, dos quais oito homens (9,76%) e 74 mulheres (90,24%), entre 23 e 58 anos. Foi utilizado o instrumento TMMS-24, formado por 24 ítems. Os resultados mostram que, todos os professores apresentam nível adequado nos três indicadores de inteligência emocional. Conclui-se que, segundo o sexo, não há diferenças estatisticamente significativas por intermédio do teste t de Student.

**Palavras-Chave:** Inteligência emocional, professores, ensino primário.

## Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar la inteligencia emocional de los profesores de educación primaria de cinco escuelas de Cuito en Angola. Se trata de un estudio cuantitativo, no experimental, transversal, descriptivo-comparativo. Participaron 82 profesores, de los cuales ocho eran hombres (9,76%) y 74 mujeres (90,24%) entre 23 y 58 años. Se utilizó el instrumento TMMS-24, que consta de 24 ítems. Los resultados muestran que todos los profesores presentan un nivel adecuado en los tres indicadores de inteligencia emocional. Se concluye que, según el sexo, no existen diferencias estadísticamente significativas mediante la prueba t de Student.

**Palabras clave:** Inteligencia emocional, docentes, educación primaria.

## Abstract

The objective of this investigation was to analyze the emotional intelligence of the primary school teachers from five schools in Cuito in Angola. It is a quantitative, non-experimental, cross-sectional descriptive-comparative study. 82 teachers were selected, of which eight men (9.76%) and 74 women (90.24%), aged between 23 and 58 years. The TMMS-24 instrument was used, consisting of 24 items. The results show that all teachers have adequate level in the three emotional intelligence indicators. It is concluded that, according to the sex, there are no statistically significant differences through the test T of Student.

**Keywords:** Emotional intelligence, teachers, primary education.

## Introdução

---

**N**os últimos anos, as investigações sobre a Inteligência Emocional (daqui em diante IE), têm aumentado em ciências da educação, saúde e outros campos do saber humano (Fonseca et al., 2021). A IE Constitui um recurso primordial para o trabalho docente e a sua falta pode ser uma das causas que impacta de maneira negativa na experiência, fadiga e satisfação dos professores do ensino primário (Fonseca e González, 2020; Fonseca et al., 2022). Além disso, o progressivo desenvolvimento de investigações nesta área e sua influência em diferentes contextos tem gerado maior consciência sobre a importância do uso adequado das emoções para afrontar o estresse laboral.

No contexto educativo, a IE é um preditor significativo de sucesso para os professores do ensino primário, assim como, para os alunos. A IE desempenha um papel primordial nas decisões instrutivas que se relacionam à implementação de intervenções para o sucesso das crianças e conseqüentemente, o alcance dos objetivos profissionais (Clemmer, 2017).

No mesmo sentido, os autores, Costa-Rodriguez, Palma-Leal e Farías (2021), afirmam que a prática laboral dos professores está constantemente controlada por condutas emocionais, de modo que, estamos perante uma prática cognitiva e emocional, que coloca os seres humanos, sob a influência das emoções.

Diversos modelos estudaram a IE, o que originou diferentes definições e seus instrumentos de medição. No entanto, todos assinalam nas suas configurações, áreas ou dimensões que englobam conjunto de elementos, que podem ser reduzidos em termos de capacidades emocionais (Cassinda et al., 2017). Neste sentido, uma das definições mais válidas no campo da Psicologia Educacional é a proposta por John Mayer e Peter Salovey, que a consideram como a capacidade de perceber, expressar, assimilar, compreender as próprias emoções e as dos outros (Mayer, Salovey e Caruso, 2000).

Na mesma linha de ideias, os autores Arciniegas, Paspuel et al. (2021), assinalam que, o termo IE refere-se à capacidade humana de sentir, entender, controlar e modificar os próprios estados emocionais e também dos demais; a IE não significa afogar as emoções, se não direcioná-las e equilibrá-las.

Para Goleman (1996), a IE são habilidades tais como ser capaz de persistir as decepções e motivar-se, controlar o impulso, regular o humor e evitar que os distúrbios diminuam a capacidade de abrigar esperança, pensar e mostrar empatia.

Por outro lado, Valenzuela-Zambrano, Álvares e Salgado (2021), afirmam que a IE pode ser treinada durante as diferentes fases do ciclo de vital, de modo que, a escola como o segundo grande agente socializador depois da família, apresenta-se como um grande palco para a formação, construção e transformação da mesma.

No processo de ensino, os professores devem ter a capacidade de identificar, compreender e regular as emoções, pois essas habilidades influenciam os processos de aprendizagem, saúde física, qualidade das relações interpessoais e o desempenho acadêmico e laboral (Dolev e Leshem, 2016). Pesquisas focadas em analisar a relação entre inteligência emocional e ajuste pessoal do professor indicam que a inteligência emocional do professor prediz o nível de burnout que sofre (Extremera e Fernández-Berrocal, 2003).

Assim, os professores enfrentam diversas situações que ocorrem tanto dentro assim como fora da sala de aula, que fazem com que, experimentem, com mais frequência, um maior número de emoções negativas do que positivas (García, 2003). No entanto, os professores do ensino primário são mais suscetíveis a desenvolver altos níveis de estresse e frustração no trabalho do que aqueles que atuam nos subsistemas seguintes (Platsidou, 2010).

Por outro lado, os professores nem sempre estão emocionalmente preparados para lidar com essas situações, pois não foram treinados para lidar com esses conflitos (García, 2003). Nesta linha de ideias, para Birch e

Ladd, (1996), as emoções positivas dos professores melhoram o seu bem-estar, bem como o ajuste dos seus alunos.

Segundo Sutton e Wheatley (2003), o aumento das emoções positivas facilita a criação de um clima na sala de aula que favorece a aprendizagem, portanto, gerar emoções positivas contribui para o bem-estar e felicidade dos alunos.

Os professores com maior capacidade de identificar, compreender, regular e pensar com as emoções de forma inteligente terão mais recursos para instruir alunos emocionalmente mais preparados e para lidar melhor com eventos estressantes que surgem com frequência no contexto educacional (Platsidou, 2010).

No contexto angolano, se pode observar que, na formação inicial dos professores do ensino primário os planos curriculares estão cada vez mais orientados para uma concepção tecnicista da pedagogia, onde os professores em formação chegam a ser bons expertos no que se refere aos conteúdos da sua especialidade; em contrapartida, nesta formação não se considera os aspectos afetivos, sociais e sobretudo emocionais, que podem melhorar as relações professores-alunos e vice-versa. Por esta razão, se reconhece a necessidade de formular o seguinte problema de investigação: Qual é o nível de inteligência emocional dos professores do ensino primário das escolas números 5, 15, 16, 255 e 314 da cidade do Cuito?

No entanto, resulta importante realizar investigações sobre a IE no contexto angolano, visto que, a literatura consultada assinala a relevância do papel do professor em sua prática pedagógica na sociedade, já que, seu desempenho exige um alto nível de sensibilidade às próprias emoções e de seus alunos, facilitando assim uma ótima qualidade das relações interpessoais que se dão no interior da escola. Os resultados deste estudo poderão contribuir para que os professores do ensino primário saibam sobre sua inteligência emocional e oferecerá também um conjunto de pressupostos teóricos e práticos que podem facilitar as direções das escolas na tomada de decisões que coincidam com as reais necessidades psicológicas dos professores e estudantes para o sucesso académico que se deseja. Por isso, o objetivo desta investigação foi analisar a IE dos professores do ensino primário das escolas números 5, 15, 16, 255 e 314 do município do Cuito.

## Metodologia

Esta investigação obedeceu ao enfoque quantitativo, não experimental, de corte transversal, descritivo-comparativo; já que, este tipo de estudo mede os fenómenos e realiza análises estatísticas, seu processo é sequencial, dedutivo e analisa a realidade objetiva. Portanto, se analisou a variável e utilizou-se a estatística para apresentar gráficos e tabelas. Além disso, o fenómeno foi observado em um único momento de tempo, em suas condições naturais, sem alterar ou manipular a variável. Descreveu-se quais são os elementos característicos da amostra selecionada como foco da pesquisa e fez-se a comparação dos níveis de inteligência emocional dos professores do ensino primário das escolas n<sup>os</sup> 5, 15, 16, 255 e 314 do município do Cuito, por sexo (Hernández-Sampieri e Christian, 2018).

## Participantes

Participaram 82 professores do ensino primário das escolas n<sup>os</sup> 5, 15, 16, 255 e 314 do município do Cuito, entre os quais oito homens (9,76%) e 74 mulheres (90,24%), na faixa etária entre 23 e 58 anos com a média de idade de 39,33 anos (ver **Tabela 1**). O critério de amostragem foi o não probabilístico acidental, visto que, foram selecionados os professores que apareceram no local de serviço no dia da aplicação do instrumento (Cossio-Bolaños, 2015).

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão e exclusão

- **Inclusão:** Professores do ensino primário que trabalham nas escolas n<sup>os</sup> 5, 15, 16, 255 e 314 do município do Cuito; professores que decidam participar voluntariamente na investigação por meio da assinatura do consentimento informado; professores que responderem totalmente o instrumento apresentado.

- **Exclusão:** Professores que não pertencem no ensino primário; professores que não apresentaram disponibilidade para participar na investigação; professores que assinaram o consentimento informado, mas que, decidiram não participar na investigação; professores que não responderem totalmente o instrumento aplicado.

Os professores foram selecionados mediante assinaturas de consentimentos informados. Para a coleta dos dados, o instrumento aplicou-se em uma única sessão, no momento do intervalo maior, na sala dos professores para não afetar o normal desenvolvimento das atividades académicas; com uma duração média de aproximadamente 15 minutos e se utilizou o método tradicional de lápis e papel. A recolha de dados aconteceu de dois a 27 de maio de 2022, no ano letivo 2021/2022 e a análise da informação decorreu entre junho e julho de 2022.

O presente estudo foi aprovado pelo Comité de Ética (ad hoc) do Instituto Superior Politécnico do Bié.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas dos professores do ensino primário das escolas 5, 15, 16, 255 e 314 do município do Cuito-Angola, 2021 - 2022

Variáveis sociodemográficas		Fi	%
Sexo	Homens	8	9,76
	Mulheres	74	90,24
Idade	23-34 anos	29	35,37
	35-44 anos	29	35,37
	45-58 anos	24	29,26
Escola	Escola Nº 314	10	12,19
	Escola Nº 255	20	24,39
	Escola Nº 5	15	18,29
	Escola Nº 16	18	21,96
	Escola Nº 15	19	23,17
Tempo de serviço	2 – 16 anos	46	56,10
	17 – 34 anos	36	43,90
Nível de formação	Ensino médio	64	78,05
	Ensino superior	18	21,95
	Ciências da educação	44	53,65
Área de formação	Pré-Universitário	20	24,40
	Outras	18	21,95

**Fonte:** Elaboração por Amândio Jamba, Jeremias Pires y Neves Coquilo

## Instrumento

Para a recolha dos dados, utilizou-se a versão adaptada para o Português da Trait Meta-Mood Scale-24 (TMMS-24) do grupo de investigadores de Figueiredo, Fernández-Berrocal, Extremera, Cancela e Queirós (2005). A versão é formada por 24 itens avaliados através de uma escala do tipo Likert com 5 pontos que vai desde 1 = discordo totalmente até 5 = concordo plenamente. Especificamente, os itens representam as habilidades com as quais podemos estar conscientes das nossas próprias emoções, bem como nossa capacidade de regulá-las. Contém três dimensões principais da IE com 8 itens cada: atenção emocional, clareza de sentimentos e reparação emocional.

Para verificar a sua clareza e pertinência com base na cultura angolana e objetivo da pesquisa, determinou-se a validade de conteúdo, para tal, utilizou-se o critério de avaliação por expertos e aplicou-se o coeficiente de concordância de Kendall (W), cujos resultados mostraram uma correlação positiva ( $W=0,75$ . Sig. = 0,05); e analisou-se também a consistência interna, onde encontrou-se o alfa de Cronbach de 0,78 nesta população.

## Procedimentos

Para levar a cabo a presente investigação, se realizou um processo sistemático que começou com a seleção e relacionamento com os participantes e estes foram selecionados com base nos critérios estabelecidos anteriormente e as assinaturas de consentimento informado.

Depois se solicitar autorização dos diretores das escolas, como autoridades máximas das instituições onde se realizou a pesquisa, através da assinatura dos consentimentos.

O passo seguinte foi a seleção do instrumento e sua adaptação na cultura angolana segundo o critério de expertos. Foi aplicado em uma única sessão, no momento do intervalo, na sala dos professores para não afetar o normal desenvolvimento das atividades académicas; com duração média de aproximadamente 15 minutos; se solicitou que cada um assinale com um X em frente de cada frase segundo sua percepção; não há respostas certas ou erradas, boas ou más;

Depois de se terem os dados, foram utilizadas as planilhas do Excel 2018 e o *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS-24.0), para obter as medidas de tendência central e variabilidade média (M), desvio padrão (DP), frequência (Fi) e percentagem (%). Fez-se uso da prova estatística de Kendall (W) para determinar o coeficiente de concordância entre os expertos e o alfa de Cronbach para a verificação da consistência interna do instrumento. Para comparar as médias e verificar as diferenças de acordo ao sexo dos participantes, utilizou-se o teste *t de Student* para amostras independentes.

## Resultados

Para interpretar e analisar a variável inteligência emocional, considerou-se o nível de medida por intervalo, retirado de Figueiredo et al., (2005), agrupado em três categorias (ver **Tabela 2**).

**Tabela 2.** Pontuação da escala tmms-24

Indicador	Homens Pontuações	Mulheres Pontuações	Interpretação
Atenção Emocional	<21	<24	Baixa
	22 a 32	25 a 35	Adequada
	>33	>36	Demasiada
Clareza de sentimentos	<25	<23	Baixa
	26 a 35	24 a 34	Adequada
	>36	>35	Excelente
Regulação emocional	<23	<23	Baixa
	24 a 35	24 a 34	Adequada
	>36	>35	Excelente

Fonte: Figueiredo et al., (2005)

No instrumento, cada um dos três indicadores tem 8 itens com uma pontuação máxima de 40 pontos; os três níveis (baixo, adequado e demasiado/excelente), se definem consoante o indicador e o sexo, dado que, há diferenças nas pontuações para cada um deles (Rendón, 2019).

Na interpretação da variável IE por sexo, os resultados mostram que, no indicador atenção emocional, homens e mulheres apresentam um nível adequado.

No indicador clareza de sentimentos, as pontuações demonstram um nível adequado para ambos os sexos.

As pontuações apresentam nível adequado para homens e mulheres no indicador reparação emocional, conforme se observa na **Tabela 3**.

Os resultados da comparação do indicador atenção emocional entre homens e mulheres, foi possível verificar que, não há diferenças significativas, através do teste t ( $T(80)=8,032$ ;  $p>0,05$ ). Observou-se que os homens apresentam ( $M=25,75$ ;  $DP = 6,65$ ) e as mulheres ( $M= 24,80$ ;  $DP= 6,70$ ).

Para o indicador clareza de sentimentos, também verificou-se que, não há diferenças estatisticamente significativas nas médias entre homens e mulheres, por meio do teste t ( $T(80)=1,154$ ;  $p>0,05$ ). Os homens apresentam ( $M=32,88$ ;  $DP = 5,00$ ) e as mulheres ( $M= 27,57$ ;  $DP= 6,51$ ).

Com relação ao indicador reparação emocional, de igual modo, não há diferenças significativas entre homens e mulheres, pelo teste t ( $T(80)=3,501$ ;  $p>0,05$ ). Verificou-se que os homens apresentam ( $M=30,25$ ;  $DP = 6,65$ ) e as mulheres ( $M= 30,30$ ;  $DP= 4,95$ ).

**Tabela 3.** Médias (M) e Desvios-Padrão (DP) da inteligência emocional por sexo dos professores

Indicador	Masculino		Feminino	
	M	DP	M	DP
Atenção emocional	25,75	6,65	24,80	6,70
Clareza de sentimentos	32,88	5,00	27,57	6,51
Reparação emocional	30,25	6,65	30,30	4,95

**Legenda:** M=Média; DP= Desvios-Padrão

**Fonte:** Elaboração própria (2022)

Para uma interpretação global da variável IE, a categoria idade foi dividida em três faixas (23-34, 35-44 e 45-58). Os resultados mostram que, nos indicadores Atenção emocional, Clareza de sentimentos e Reparação de sentimentos os professores em todas as faixas etárias dos apresentam um nível adequado.

**Tabela 4.** Médias (M) e Desvios-Padrão (DP) da inteligência emocional por idade dos professores

Indicador	23-34		35-44		45-58	
	M	DP	M	DP	M	DP
Atenção emocional	24,41	6,70	25,14	6,59	25,17	6,95
Clareza de sentimentos	28,72	7,30	27,41	7,02	28,13	4,99
Reparação emocional	30,28	4,32	30,28	6,16	30,33	4,73

**Legenda:** M=Média; DP= Desvios-Padrão

**Fonte:** Elaboração por Amândio Jamba, Jeremias Pires y Neves Coquilo (2022)

Os resultados de inteligência emocional por escola, manifestam que, no indicador atenção emocional, os professores de todas escolas apresentam nível adequado.

No indicador clareza de sentimentos, as pontuaç3es indicam n3vel adequado para todos os professores, independentemente da escola onde trabalha.

Para a reparaç3o emocional, os resultados demonstram n3vel adequado para todos professores, conforme se observa na **Tabela 5**.

**Tabela 5.** M3dias (M) e Desvios-Padr3o (DP) da intelig3ncia emocional por escola dos professores

Indicador	Escola N3 314		Escola N3 255		Escola N3 5		Escola N3 16		Escola N3 15	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Atenç3o emocional	30,50	5,87	24,10	6,94	21,67	5,74	21,94	5,68	28,11	5,39
Clareza de sentimentos	27,90	8,28	26,80	7,77	27,87	5,71	26,11	6,28	31,58	3,69
Reparaç3o emocional	32,50	3,89	30,55	4,99	29,47	6,37	29,78	4,67	30	5,20

**Legenda:** M=M3dia; DP= Desvios-Padr3o

**Fonte:** Elaboraç3o por Am3ndio Jamba, Jeremias Pires y Neves Coquilo (2022)

A vari3vel Sociodemogr3fica, tempo de serviç3o foi dividida em dois grupos; no primeiro est3o os professores com at3 16 anos de serviç3o e no segundo aqueles com mais de 17 anos.

No indicador atenç3o emocional, os resultados demonstram n3vel adequado para todos os professores.

Para a clareza de sentimentos, as pontuaç3es indicam n3vel adequado, tanto para os professores com menos de 16 anos, assim como, para os que t3m mais de 17 anos de serviç3o.

Com relaç3o ao indicador reparaç3o emocional, as pontuaç3es obtidas indicam n3vel adequado para todos os professores, (ver **Tabela 6**).

**Tabela 6.** M3dias (M) e Desvios-Padr3o (DP) da intelig3ncia emocional por tempo de serviç3o dos professores

Indicador	De 2 – 16 anos		De 17 – 34 anos	
	M	DP	M	DP
Atenç3o emocional	24,30	6,51	25,64	6,87
Clareza de sentimentos	28,07	7,22	28,11	5,67
Reparaç3o emocional	30,39	5,09	30,17	5,16

**Legenda:** M=M3dia; DP= Desvios-Padr3o

**Fonte:** Elaboraç3o por Am3ndio Jamba, Jeremias Pires y Neves Coquilo (2022)

A categoria n3vel de formaç3o foi dividida em dois grupos (m3dio e superior). No indicador atenç3o emocional, os resultados relatam n3vel adequado para os professores de todos os n3veis de formaç3o.

No indicador clareza de sentimentos, de igual modo, todos os professores manifestam n3vel adequado.

Com relaç3o ao indicador reparaç3o emocional, as pontuaç3es indicam t3mb3m um n3vel adequado para os professores de todos os n3veis de formaç3o, (ver **Tabela 7**).

A categoria 3rea de formaç3o foi dividida em tr3s grupo (Ci3ncias da educaç3o, pr3-universit3rio e outras 3reas). Os resultados no indicador atenç3o emocional, relatam n3vel adequado para os professores de todas 3reas de formaç3o.

Com relaç3o ao indicador clareza de sentimentos, os resultados apresentam n3vel adequado em todos professores.

No indicador reparaç3o emocional, as pontuaç3es indicam n3vel adequado t3mb3m para os professores de todas as 3reas de formaç3o, conforme se observa na **Tabela 8**.

**Tabela 7.** Médias (M) e Desvios-Padrão (DP) da inteligência emocional por nível de formação dos professores

Indicador	Nível médio		Nível superior	
	M	DP	M	DP
Atenção emocional	24,14	6,63	27,56	27,56
Clareza de sentimentos	28,11	6,15	28,00	28,00
Reparação emocional	30,86	5,05	28,28	28,28

**Legenda:** M=Média; DP= Desvios-Padrão

**Fonte:** Elaboração por Amândio Jamba, Jeremias Pires y Neves Coquilo (2022)

**Tabela 8.** Médias (M) e Desvios-Padrão (DP) da inteligência emocional por área de formação dos professores

Indicador	Ciências da educação		Pre-universitário		Outras áreas	
	M	DP	M	DP	M	DP
Atenção emocional	25,20	5,90	22,50	8,02	26,78	6,39
Clareza de sentimentos	28,07	6,17	26,30	7,85	29,89	5,62
Reparação emocional	29,70	5,08	29,80	5,06	32,28	4,93

**Legenda:** M=Média; DP= Desvios-Padrão

**Fonte:** Elaboração por Amândio Jamba, Jeremias Pires y Neves Coquilo (2022)

## Discussão

As elevadas exigências profissionais que enfrentam os professores do ensino primário em Angola fazem com que seja uma classe vulnerável aos problemas psicossociais. Por outro lado, deve criar ambientes emocionalmente seguros e adequados para garantir aprendizagens significativas e desenvolver habilidades no estudante (Tacca et al., 2020).

Segundo os resultados da presente investigação, os professores de ambos os sexos apresenta nível adequado nos três indicadores de inteligência emocional. Estes resultados coincidem com os encontrados por Tacca et al. (2020) em Lima/Perú; os autores encontraram que, os docentes apresentam uma inteligência emocional adequada. No mesmo sentido, os investigadores, Miranda et al. (2021), afirmam que, tanto as mulheres como os homens obtêm pontuações médias bastante homogêneas enquadradas no intervalo “adequado” nos indicadores atenção emocional, clareza emocional e reparação emocional.

Os resultados manifestam que, não há diferenças estatisticamente significativas por intermédio do teste t de Student, nas médias dos três indicadores de inteligência emocional de acordo ao sexo. Estes resultados são semelhantes com os de Miranda et al. (2021), os autores aplicaram a prova de Mann-Whitney para amostras independentes e encontraram que não há diferenças estatisticamente significativas em nenhuma das três dimensões da IE.

De acordo com os resultados por idade, os professores de todas as faixas etárias apresentam um nível adequado de inteligência emocional. Resultados contraditórios foram encontrados por Rendón (2019), a autora realizou um estudo, na Colômbia, onde encontrou que, os professores com maior idade apresentam pontuações elevadas no indicador atenção emocional, no indicador clareza de sentimento também encontrou diferenças nas pontuações média por faixas etárias, os participantes com menor idade apresentaram as pontuações mais baixas. Finalmente, no indicador reparação emocional, ao contrário dos outros, os de maior idade obtiveram as classificações médias mais baixas.

Os resultados demonstram que, independentemente da escola de trabalho, todos professores apresentam nível adequado nos três indicadores de IE.

Segundo os resultados por tempo de serviço, relatam todos os professores apresentam nível adequado nos indicadores atenção emocional, clareza de sentimentos e reparação emocional. Estes resultados são diferentes com os de Rendón (2019), o autor afirma em seu estudo que, professores com menos anos de experiência apresentam as pontuações mais baixas nos indicadores de IE, enquanto os que têm mais anos de experiência demonstram pontuações mais altas.

No entanto, os resultados da presente investigação relatam que, os anos de experiência não são sinónimos de habilidades de IE.

De acordo ao nível de formação, os resultados indicam nível adequado de IE para todos os professores. Resultados semelhantes foram encontrados por Vera e Morales (2019), os autores afirmam que os níveis de IE se observam uniformes entre os grupos, sem uma tendência crescente ou decrescente em função do nível de formação.

Os resultados obtidos nesta investigação ressaltam que, os professores de todas as áreas apresentam nível adequado de IE. Estes resultados demonstram que, independentemente da área de formação, todos estão emocionalmente preparados para trabalharem com crianças no ensino primário.

Este estudo é o primeiro que aborda a IE dos professores do ensino primário no contexto angolano e, apresenta resultados importantes sobre esta temática. Estes resultados poderão ajudar para que o professores da República de Angola, especialmente do ensino primário, saiba mais sobre suas emoções e sentimentos em situações educativas. Também oferece um conjunto de pressupostos teóricos acerca da IE no contexto educativo, o que pode enriquecer o nível de conhecimento de todos os professores que poderão ter contacto com este trabalho.

Todavia, existem algumas limitações que devem ser tomadas em consideração no momento de analisar os resultados do presente estudo. O estudo apresenta um número pequeno de participantes em comparação com o esperado na elaboração do projeto de pesquisa, pelo facto de que, nem todos os professores aceitaram participar na investigação; a amostra é do tipo intencional, o que não permite generalizar os resultados; a falta de controlo de algumas variáveis sociodemográficas, como a formação contínua de professores, que é elemento importante para o desempenho profissional dos professores.

Sugere-se continuar com investigações nesta temática em outros subsistemas de ensino em Angola para se ter uma visão mais geral sobre o assunto e reforçar ou contradizer aos resultados desta pesquisa.

## Conclusões

Na presente investigação, afirmou-se que, o sucesso no trabalho dos professores relaciona-se com as diversas dimensões da inteligência emocional, como atenção emocional, clareza dos sentimentos, reparação emocional, empatia, otimismo e resolução de conflitos.

Independentemente da escola de trabalho, nível de formação, área de formação, e tempo de serviço todos os professores apresentam nível adequado nos três indicadores de inteligência emocional.

Não há diferenças estatisticamente significativas por intermédio do *teste t de Student*, nas médias dos três indicadores de inteligência emocional segundo o sexo.

De forma geral, os professores das escolas números 5, 15, 16, 255 e 314 do município do Cuito, apresentam um nível adequado de inteligência emocional; desta maneira, está emocionalmente preparado para trabalhar com crianças no ensino primário no contexto angolano.®

**Amândio Jamba Pedro da Fonseca.** Licenciado em Ciências da Educação, na opção de Psicologia pela Universidade Agostinho Neto (UAN), Angola. Mestre em Educação Especial e Psicopedagogia pela Universidade Católica de Maule, Chile. Professor e investigador do Departamento de Ciências Sociais, Humanas e Económicas do Instituto Superior Politécnico do Bié, Angola. Tem oito artigos publicados em diversas revistas científicas. Revisor de artigos científicos pelas Revistas ConCiencia EPG (do Perú em 2020) e Revista Actualidades Investigativas en Educación (Costa Rica em 2021 e 2022). Coordenador do Curso de Psicologia no período Pós-Laboaral desde 2016 até a data actual (2023).

**Jeremias Pires Wandalica.** Licenciado em Psicologia pelo Instituto Superior Politécnico do Bié, Angola. Professor nas disciplinas de História Geral, Língua Portuguesa e Educação Física no Complexo escolar da Etunda Tchissokocua no município do Andulo, em Angola. Cursos de superação nas áreas de Mecanização Agrícola, Pedagogia e Informoatica.

**Neves Coquilo António.** Licenciado em Ciências da Educação, na especialidade de Língua Inglesa pelo Instituto Superior Pedagógico “José Martí” em Camaguey-Cuba. Mestrando em Língua aplicada ao ensino da língua Inglesa como língua estrangeira pela Universidade Europeia do Atlantico-Funiber, Espanha. Professor e Chefe do Departamento de Línguas do Instituto Superior Politécnico do Bié, Angola. Participou no primeiro congresso interancional de projectos organizado pela Rede FUNIBER e parceiros, 2023. Professor de Língua Inglesa nos seguintes Departamentos: Ciências Sociais, Humanas-Económicas, Engenharias, Psicologia e Línguas Modernas. Pertecentes ao Instituto Superior Politécnico do Bié, Angola. Orientador de trabalhos de monografias aos níveis de licenciatura.

## Referências bibliográficas

- Arciniegas Paspuel, Olga Germania., Álvarez Hernández, Sary del Rocío., Castro Morales, Luis Germán., e Maldonado Gudiño, Carlos Wilman. (2021). Inteligencia emocional en estudiantes de la universidad autónoma de Los Andes. *Revista Conrado*, 17(78), 127-133.
- Bar-On, Reuven. (2005). *The Bar-On model of emotional-social intelligence*. *Psicothema*, 17. Disponible en <https://www.researchgate.net/publication/6509274>
- Birch, Sondra., & Lardd, Gary. (1996). Interpersonal relationship in the school environment and children's early school adjustment. The role of teachers and peers. New York: Cambridge University Press, 199–225
- Campos, Sofia., Martins, Rosa., Martins, Maria da Conceição., Chaves, Cláudia., e Duarte, João. (2016). Emotional intelligence and quality of life in special education teachers. *Journal of Teaching and Education*, 05 (01), 681-688
- Casassus, Juan. (2007). *La educación del ser emocional*. Santiago, Chile: Editorial Cuarto Propio.
- Cassinda Vissupe, María Domingas., Chingombe Jacob, António., Angulo Gallo, Lisandra., y Guerra Morales, Vivian. (2017). Inteligencia emocional: Su relación con el rendimiento académico en preadolescentes de la Escuela 4 de Abril, de 1º ciclo, Angola. *Revista Educación*, 41(2), DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/revedu.v41i2.22713>.
- Clemmer Hickman, Akweta Eschella Jureia. (2017). An analysis of the relationship of the emotional intelligence of special education teachers and special education student achievement. (A Dissertation for the degree of doctor of education). College of Graduate Studies of Tarleton State University, Stephenville.

- Cossio-Bolaños, Marco Antonio. (2015). *Métodos de investigación cuantitativa en Ciencias de la Educación*. Talca, Chile: Universidad Católica del Maule.
- Costa-Rodríguez, Claudia., Palma-Leal, Ximena., e Farías, Carla Salgado. (2021). Docentes emocionalmente inteligentes. Importancia de la Inteligencia Emocional para la aplicación de la Educación Emocional en la práctica pedagógica de aula. *Estudios Pedagógicos*, XLVII(1), 219-233. DOI: [10.4067/S0718-07052021000100219](https://doi.org/10.4067/S0718-07052021000100219).
- Dolev, Nina., & Leshem, Shosh. (2016). Teachers' emotional intelligence: The impact of training. *The International Journal of Emotion Education*, 8 (1), 75-94.
- Extremera, Natalio., y Fernández-Berrocal, Pablo. (2003). La inteligencia emocional en el contexto educativo: hallazgos científicos de sus efectos en el aula. *Revista de Educación*, 332, 97-116
- Figueiredo Queirós, Maria Manuela Lima., Fernández-Berrocal, Pablo., Extremera, Natalio., Cancela Carral, José M<sup>a</sup>., e Queirós, Paula Susana. (2005). Validação e fiabilidade da versão portuguesa modificada da Trait Meta-Mood Scale. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, 9, 199-216.
- Fonseca, Amândio Jamba., e González, Osvaldo Hernández. (2020). Inteligencia Emocional en maestros de Educación Especial: Aproximación a los instrumentos de medición. *Educere*, 25(81), 379-390. Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=35666225005>.
- Fonseca, Amândio Jamba., Tonecas, Laurindo António., e Cassoma, Ricardo Chiengo. (2022). Regulação Emocional dos Professores do II Ciclo de dois municípios de Angola em Tempo de Pandemia. *Revista. ConCiencia EPG*, 7(1), 172-186. <https://doi.org/10.32654/CONCIENCIAEPG.7-1.11>.
- Fonseca, Amândio Jamba., Vidal-Espinoza, Rubén., Cossio-Bolaños, Marco Antonio., Hernández-González, Osvaldo., Gómez-Leyva, Inalvis. e Gomez-Campos, Rossana. (2021). Instrumentos que evalúan la inteligencia emocional en estudiantes universitarios: Una revisión sistemática. *Rev. Ecuat. Neurol.*, 30(2), 68-75. doi: [10.46997/revecuatneurol30200068](https://doi.org/10.46997/revecuatneurol30200068).
- García Retana, José Ángel. (2012). La Educación Emocional, su importancia en el proceso de aprendizaje. *Revista Educación*. 36(1), 1-24. Recuperado desde <https://www.redalyc.org/pdf/440/44023984007.pdf>
- García, Mireya Vivas. (2003). La educación emocional: conceptos fundamentales Sapiens. *Revista Universitaria de Investigación*, 2, 1317-5815
- Goleman, Daniel. (1996). *La Inteligencia Emocional*. Madrid: Kairós.
- Guedes Alves, Clara Manuela. (2013). *Inteligência Emocional em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: Uma Perspetiva Educativa (Dissertação do Mestrado)*. Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa
- Henoa Arias, John Fredy., e Marín Rodríguez, Andrés Elías. (2019). El proceso de enseñanza desde el prisma de las emociones de los docentes. *Praxis & Saber*, 10(24), 193-215. <https://doi.org/10.19053/22160159.v10.n25.2019.9415>
- Hernández-Sampieri, Roberto., e Mendoza Torres, Christian Paulina. (2018). *Metodología de la Investigación Científica: Las rutas cuantitativa, cualitativa y mista*. México: McGraw-Hill.
- küçüktepe, Seval., Akbag, Müge., & Ozmercan, Esra Eminoglu. (2017). An Investigation Regarding the Preservice Teachers' Emotional Literacy Levels and Self-Efficacy Beliefs. *Journal of Education and Learning*, 6, (4), 267-275. Doi:[10.5539/jel.v6n4p267](https://doi.org/10.5539/jel.v6n4p267)
- Malaisi, Lucas Javier. (2016). *Cómo ayudar a los niños de hoy. Educación Emocional*. San Juan, Argentina: Editorial Educación Emocional Argentina.
- Mayer, John., Salovey, Peter & Caruso, David. (2000). *Models of emotional intelligence*. En R. J. Sternberg (Ed.), *Handbook of intelligence* (pp. 396-420). Cambridge University Press.
- Miranda, Nieves Mora., Pérez, Valentín Martínez-Otero., Trigo, Sara Santander., y Gaeta González, Martha Leticia. (2021). Inteligencia Emocional en la Formación del Profesorado de Educación Infantil y Primaria. *Perspectiva Educacional. Formación de Profesores*, 61(1), 53-77. DOI: [10.4151/07189729-Vol.61-Iss.1-Art.1234](https://doi.org/10.4151/07189729-Vol.61-Iss.1-Art.1234).

- Platsidou, Maria. (2010). Trait Emotional Intelligence of Greek Special Education Teachers in Relation to Burnout and Job Satisfaction. *School Psychology International*, 31, (1), 60-76. [Doi: 10.1177/0143034309360436](https://doi.org/10.1177/0143034309360436)
- Poulou, Maria. (2017). The Relation of Teachers' Emotional Intelligence and Students' Social Skills to Students' Emotional and Behavioral Difficulties: A Study of Preschool Teachers' Perceptions. *Early Education And Development*, 28, (8), 996-1010 <https://doi.org/10.1080/10409289.2017.1320890>
- Rendón, María Alexandra. (2019). Competencias socioemocionales de maestros en formación y egresados de programas de educación. *Praxis & Saber*, 10(24), 243-270. <https://doi.org/10.19053/22160159.v10.n25.2019.10004>.
- Sutton, Rosemary., & Wheatley, Karl. (2003). Teachers' emotions and teaching: A review of the literature and directions for future research. *Educational Psychology Review*, 15, 327-35
- Tacca Huaman, Daniel Rubén., Tacca Huaman, Ana Luisa., y Cuarez Cordero, Renzo. (2020). Inteligencia emocional del docente y satisfacción académica del estudiante universitario. *Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria*, 14(1), e1085. <https://doi.org/10.19083/ridu.2020.887>.
- Valenzuela-Zambrano, Bárbara., Álvarez Fabio, Marcela., e Salgado Neira, Estrella. (2021). Estudio sobre la inteligencia emocional de profesores/as de la provincia de Concepción, Chile. *REXE*, 20(44), 29-42. <https://doi.org/10.21703/0718-5162.v20.n43.2021.002>.
- Vera, Jenny Arntz., y Morales, Trunche Silvana. (2019). Inteligencia emocional y rendimiento académico en estudiantes universitarios de nutrición. *Inv Ed Med*, 8(31), 82-91. [doi.org/10.22201/facmed.20075057e.2019.31.18130](https://doi.org/10.22201/facmed.20075057e.2019.31.18130)